

A comunicação do treinador 4

Escrito por Jorge Araújo
Segunda, 28 Novembro 2022 00:00



O treinador ao comunicar fá-lo através do seu corpo todo e não só da palavra. Em constante dialética com tudo o que o rodeia, comunica sempre com uma determinada intencionalidade, um sentido e um significado. Verdadeira descoberta, preenchida por palavras enriquecidas por movimentos, gestos,

tons de voz, etc. Um corpo carregado de intencionalidade e poder de significação, que ao utilizar as palavras o faz quase sempre segundo uma atitude determinada e usando as palavras como instrumento de ação e capacidade expressiva.

- A comunicação gestual

Expressamo-nos assim através da nossa motricidade, mas também das palavras e frases que vamos utilizando como verdadeira gesticulação fonética. O que significa que as palavras entretanto proferidas, ou ouvimos dirigir-nos são um verdadeiro mundo, que me permite interpretar ou fazer perceber, compreendendo o que os outros me pretendem comunicar, percebendo o seu sentido ou fazendo com que os outros percebam o sentido do que pretendo comunicar-lhes. “Falo e acredito que o meu coração fala, falo e acredito que me falam, falo e acredito que alguém fala em mim ou mesmo que alguém sabia o que eu ia dizer antes que o diga.”¹

Através do seu corpo e motricidade, tal como das palavras que vão proferindo e dos gestos e expressões que as acompanham, o treinador percebe, não só tudo o que o rodeia, como principalmente aqueles com quem se relaciona, (jogadores, dirigentes, jornalistas, etc.).

Através da sua percepção, o treinador adquire assim o sentido estrutural das suas vivências no mundo e ao comunicar com os outros, percebe os gestos e ações respetivas expressas corporalmente por aqueles com quem comunica. Numa percepção mútua que é afinal pura experiência vivida.

O treinador comunica não só através da sua corporeidade e motricidade, mas também da sua linguagem e dos seus afetos, onde o papel expressivo do corpo tem uma enorme importância. Como disse o filósofo Merleau-Ponty, as palavras que proferimos exigem que as entendamos como se estivessemos a cantar o mundo através de um profundo significado gestual e existencial, verdadeiro ato de transcendência imbuído de motricidade e inteligência e claramente expressivo de uma comunicação intersubjetiva.

- Os silêncios e as hesitações da nossa comunicação

Enquanto falamos, as palavras e as frases que utilizamos misturam-se com momentos de silêncio e hesitação até que, por fim, decidimos o que dizer. E a nossa linguagem alimenta-se desses silêncios intermédios, num verdadeiro não dito, um fundo de silêncio que enriquece a respetiva capacidade expressiva - como se ao intermediar as palavras fosse tão (ou mais!) importante que as próprias palavras entretanto proferidas. “Toda a linguagem ensina-se a si própria...tal como uma música ou uma pintura que ainda não foram compreendidas, atraem por si mesmas o seu público e quando verdadeiramente dizem alguma coisa criam elas próprias o seu significado.”²

O significado das palavras do treinador e daqueles com quem se relaciona, só aparece quando situado num determinado contexto e representa uma forma própria de cada um ser quem é. Por exemplo, ao recebermos uma chamada telefónica de alguém que conhecemos bem, não só identificamos de imediato quem se nos está a dirigir como, principalmente, parece que essa pessoa está presente e entendemos perfeitamente o que nos pretende transmitir. Como se se abandonassem completamente ao tipo de comunicação que acontece e só verdadeiramente tivesse importância o significado das palavras e não propriamente as palavras utilizadas.

1 - Merleau-Ponty, M., O Homem e a Comunicação, 33

2 - Merleau-Ponty, Phénoménologie de la Perception, 219

A comunicação do treinador 4

Escrito por Jorge Araújo

Segunda, 28 Novembro 2022 00:00

Presidente da Team Work Consultores